

PLANO SUCINTO PARA INSTALAÇÃO DO BATALHÃO ESPORTIVO DAS FÔRÇAS ARMADAS

Cap JOSÉ ANTONIO PIRES GONÇALVES

SUMÁRIO

- 1 — A TENDÊNCIA ATUAL DO ESPORTE NO MUNDO
- 2 — ORGANIZAÇÃO DO BATALHÃO ESPORTIVO
 - 2.1 — Pessoal
 - 2.2 — Material
- 3 — PLANO DE CONVOCAÇÃO
- 4 — ALGUMAS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVO-MILITARES ESTRANGEIRAS
- 5 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 — A TENDÊNCIA ATUAL DO ESPORTE NO MUNDO

1.1 — Desde há muito é sentido que na organização esportiva brasileira existe uma lacuna, que bem poderia ser preenchida pelas nossas Fôrças Armadas, já que elas dispõem de grande parte dos meios necessários: é a criação de um Batalhão Esportivo.

1.2 — Atualmente há uma tendência acentuada entre as grandes potências (e mesmo as pequenas) de aperfeiçoar os desportistas existentes em seus Exército, Marinha e Fôrça Aérea, por finalidades óbvias. Lembro, como exemplo, a Equipe Olímpica da França, na qual 70% de seus participantes provêm dos Batalhões Esportivos de JOINVILLE, LE PONT e PAU, os quais nem por isto perderam em absoluto o seu poderio bélico: O Batalhão Esportivo de JOINVILLE foi o mais condecorado na campanha da ARGÉLIA.

1.3 — O falso amadorismo já mais de uma vez foi delatado nas universidades e clubes norte-americanos; na quase totalidade dos atletas dos países socialistas; na totalidade dos atletas russos — funcionários que são do Estado e que têm por trabalho e ocupação treinar! Cito ainda que nas universidades européias que conhecemos e uma particularmente em que tivemos oportunidade de estudar (MAINZ UNIVERSITAT — ALEMANHA), o desportista é tratado com um

desvêlo bem maior ao dedicado ao simples amador, seja lhe dando alimentação e teto grátis, seja em ofertas de material (agasalhos de treinamento, sapatos etc.), seja muitas vezes até com o próprio dinheiro.

1.4 — Tôdas as nações hoje em dia têm interesses políticos em se fazerem bem representar esportivamente no conceito mundial: é sinônimo de organização, desenvolvimento, fôrça e pujança de uma terra. Além disso, há o principal — incrementando o esporte, estarão indiretamente impulsionando seus países, haja vista o aumento das resistência, vitalidade e saúde do povo, com as benéficas conseqüências e reflexos no rendimento do trabalho.

1.5 — Há no mundo inteiro, nas nações ditas civilizadas, uma preocupação constante dos governos em propiciar e prestigiar o esporte. As netas do rei da SUECIA são professoras de educação física; o príncipe herdeiro da NORUEGA foi o chefe da delegação do seu país aos Jogos Olímpicos de TÓQUIO; o atual rei da GRÉCIA é o campeão olímpico de ROMA; a família real japonêsa compareceu diàriamente às provas das últimas Olimpíadas; homens como o anterior presidente americano se preocupavam com o esporte em seu país, a tal ponto que, já eleito, KENNEDY escreveu uma série de artigos para a juventude americana, condenando o esmorecimento da educação física nas escolas e tecendo comparações entre os estudantes europeus e norte-americanos, desfavoráveis aos últimos. Isto para não ser mais extenso.

1.6 — Em contraprodução a êstes fatos, o que vemos atualmente no BRASIL é o desporto relegado a um plano secundaríssimo e o decréscimo do número de representantes que enviamos aos Jogos Olímpicos, já que o Comitê Olímpico Brasileiro fêz valer os índices mínimos estipulados. Êste sintoma é realmente significativo: bem denota o padrão esportivo atual brasileiro — baixo, também com reflexos, como não poderia deixar de ter, em tôdas as camadas sociais. A maior prova do que foi dito acima está no resultado de TÓQUIO: um país com oitenta milhões de habitantes conquistou uma medalha de bronze.

1.7 — Há soluções, naturalmente. Em nosso modo de encarar as coisas, sugerimos que um dos meios de nos justapor aos nossos adversários esportivos do mundo inteiro, é o de utilizar as mesmas armas, nas mesmas bases empregadas por êles. Não foi assim no futebol, basquetebol e pentatlo militar, todos mundialmente no ápice? Por que não nos outros esportes também? A nosso ver, falta um órgão essencialmente prático, que congregue nossos atletas o ano inteiro, dando-lhes as assistências técnica, tática e médica de que tanto necessitam. Urge procurar a solução ideal e lógica — o Centro Esportivo. Não se trata de criar um órgão que propugne pelo amadorismo marrom — não. A nossa formação repugna isto. Mas um órgão sério, disciplinado, organizado, capaz de arcar com a responsabilidade e apto a resolver o problema. Algo que fôsse uma espécie de celeiro, onde a Comissão de Desportos do Exército, Comissão Desportiva das Fôr-

ças Armadas e Confederação Brasileira de Desportos pudessem em pouco tempo dispor de elementos categorizados a disputarem nos mais variados desportos, onde bem lhes aprouvesse, quaisquer campeonatos. Algo que fôsse o orgulho do esporte brasileiro: isto seria possível, com a existência de um Batalhão Esportivo das Fôrças Armadas. A esta missão não nos podemos furtar — representa a redenção do esporte no BRASIL.

2 — ORGANIZAÇÃO DO BATALHÃO ESPORTIVO

2.1 — Pessoal

- 2.1.1 — Comando e órgãos de Comando — oficiais superiores e capitães das três Fôrças Armadas.
- 2.1.2 — Instrutores retirados das dezenas de oficiais e sargentos das nossas Fôrças Armadas e Auxiliares com Curso de Educação Física; dos ex-instrutores e monitores da própria Escola de Educação Física do Exército e Centro de Esportes da Marinha.
- 2.1.3 — Departamento de Saúde com 1 (um) oficial médico e 3 (três) enfermeiros, 1 (um) oficial dentista.
- 2.1.4 — Um pelotão de serviços, composto de 1 (um) sargento e de 20 (vinte) homens.
- 2.1.5 — Efetivo de atletas-soldados variável e de acôrdo com as possibilidades da organização.

2.2. — Material

2.2.1 — Mínimo:

- alojamento e refeitório em uma unidade qualquer
- 1 (um) estádio próximo com campo de futebol, que seria também local de ginástica.
- 1 (uma) pista de atletismo
- 1 (uma) quadra de basquetebol e vólibol
- 1 (uma) piscina de 25 m.

2.2.2 — Ideal:

- alojamento e refeitório para 200 homens
- 1 (um) departamento médico com aparelhagem completa
- 1 (um) laboratório de exames clínicos
- 1 (um) estádio com pista de atletismo e campo de futebol
- 1 (uma) piscina de 50 m

- 2 (duas) quadras de basquetebol
- 1 (uma) quadra de vólibol
- 1 (um) ringue de boxe
- 1 (uma) sala para halterofilismo e ginástica
- 1 (uma) sala para ataque e defesa e esgrima
- 1 (um) estande de tiro
- 1 (uma) pista de obstáculos tipo C-2120
- consequentes acessórios.

2.3 — A segunda hipótese dificilmente seria conseguida. Logicamente, o caminho a ser tomado seria, em etapas sucessivas, aprimorar e aumentar o que se obtivesse a princípio, política esta exatamente igual à seguida pelos exércitos da FRANÇA, ITÁLIA, NORUEGA, TUNÍSIA, MARROCOS, AMÉRICA DO NORTE e FINLÂNDIA. A título de esclarecimento, friso que o eficiente Batalhão Esportivo de JOINVILLE até hoje tem os seus alojamentos feitos em compensado de madeira e todos pré-fabricados. Os exércitos dos países africanos citados são de poucos recursos econômicos e financeiros, mas nem por isto deixaram de construir seus Centros Esportivos, dado o valor com que encaram empreendimento de tal ordem para suas Nações e Forças Armadas.

3 — PLANO DE CONVOCAÇÃO

3.1 — Nossos homens seriam convocados entre a grande quantidade de atletas das nossas Forças Armadas e Auxiliares. São já famosas as equipes de corridas do Núcleo de Pára-quedistas, do Corpo de Fuzileiros Navais e da Polícia Militar do antigo Distrito Federal, grandes ganhadores de provas tradicionais como a Corrida da Fogueira, Corrida de S. João e outras. As Olimpíadas entre as três Escolas Militares, da Artilharia de Costa e do Grupamento de Unidades-Escola já se tornaram conhecidíssimas — atraem grandes assistências, demonstrando a imprensa um interesse inusitado.

3.2 — É fácil de adivinhar o que produziram estes atletas-soldados bem treinados e alimentados, o que absolutamente não acontece hoje em dia, com esforços mal orientados.

3.3 — Mas não pararemos aí: nosso plano de convocações vai mais longe. Vamos esquematizá-lo, exemplificando-o com dados verossímeis: suponhamos o atleta A, campeão estadual de natação no Nordeste, com 18 anos — portanto na idade de servir às Forças Armadas.

Seria incorporado às fileiras e imediatamente após terem conhecimento de sua condição de atleta de certo gabarito, os seus comandantes participariam ao comando do Batalhão Esportivo da sua existência, aptidões, resultados etc. Após ser estudado o caso no Batalhão, seria dada, posteriormente, resposta à sua Unidade, da aceitação ou não em seus efetivos, do atleta em questão. Tal atleta, porém, não iria imediatamente para o Batalhão Esportivo — primeiro despenderia o

tempo suficiente para aprender o mínimo exigido a uma praça (Período de Adaptação, do Exército, por exemplo) e então seria enviado para passar os meses restantes no Batalhão. Lá, o período de instrução poderia ser idêntico ao que observamos em JOINVILLE LE PONT, PAU e na COMPANHIA ESPORTIVA ITALIANA: pela manhã, treinamento da sua modalidade esportiva, e à tarde, treino de sua especialidade militar, ou tomando parte no preparo de sua tropa de assalto de elite (ênfase em ataque e defesa, pista de obstáculos, operações de comando etc.).

3.4 — Com o nível de conhecimento e disciplina de treinamento dos nossos instrutores militares cursados em Educação Física — comparável ao que há de bom na EUROPA — certo viria a elevação do nível técnico destes rapazes ao cenário brasileiro e continental ou — quem sabe? — mundial, habilitando-os em prazo relativamente curto (esportivamente falando), a competições internacionais. Além disso, o que representaria para o acervo esportivo brasileiro a volta destes atletas para os seus estados natais, trocando idéias e ensinamentos com técnicos e companheiros mais novos? Seria uma reação em cadeia fácil de adivinhar e os beneficiários seriam o Esporte, as Forças Armadas, o próprio Povo e principalmente a Nação.

3.5 — A título de esclarecimento, seguem-se abaixo algumas organizações de Batalhões e Companhias Esportivas existentes, alguns dos quais por nós visitados. Constatamos o desvelo dos oficiais, graduados e soldados na parte esportiva e militar e a disciplina exemplar em tôdas as unidades visitadas, sendo considerado verdadeiro prêmio a um profissional das armas a sua inclusão nelas.

3.6 — Notar, na maioria, o dado significativo da subordinação direta dos Batalhões em questão a secretários de Estado e ministros da Defesa, bem denotando a importância com que são tratados, dentro dos esquemas militares e esportivos locais.

4 — ALGUMAS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVO-MILITARES ESTRANGEIRAS

4.1 — Batalhão Esportivo de JOINVILLE LE PONT

4.1.1 — Considerando que o treinamento físico e esportivo é parte integrante da instrução militar, foi criado com o fim precípuo de coroar a educação física nas Forças Armadas Francesas, tanto em doutrina como em meios de trabalho.

4.1.2 — Subordinação

É diretamente subordinado ao Ministério da Defesa

4.1.3 — Organização

— Comando: coronel de cavalaria pára-quedista e especializado em educação física, FRANCIS POTTIER, que

é também um dos três dirigentes de Seção do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM).

- Subcomandante — 1 (um) tenente-coronel
- Chefe dos Serviços Administrativos — 1 (um) major
- Diretor técnico — 1 (um) comandante
- Médico chefe do serviço médico-esportivo — 1 (um) oficial
- Diretores esportivos nos vários esportes
- 1 (uma) companhia de infantaria, auxiliar.

4.1.4 — Instalações

Na cidade de JOINVILLE LE PONT, nos arredores de Paris.

Consta de vários locais numa extensão considerável de terreno. Há:

- campos de futebol, andebol e hóquei
- pistas de atletismo e pentatlo militar
- quadras de basquetebol e vólibol
- estande de tiro
- piscina
- garagem de barcos (para remo)
- salas de esgrima, boxe e judô.
- Há uma sala-cinema, vários locais de descanso, um pátio de desfiles e formaturas matinais, refeitórios e um centro médico completo. Os alojamentos são em quartos de dois, para os atletas e em dormitório para os homens da companhia auxiliar.

4.1.5 — Em JOINVILLE são treinadas equipes nos desportos seguintes:

- atletismo, ginástica e judô
- futebol, basquetebol, vólibol e andebol
- remo, hóquei e halterofilismo
- pentatlo militar
- esgrima, boxe e lutas
- tiro e ténis
- natação e vela
- ciclismo.

4.1.6 — É considerado, no plano esportivo francês, o rival do civil Instituto Nacional de Esportes (INS) e ainda *das unidades mais aguerridas das Forças Armadas.*

4.2 — Centro de Treinamento Físico Militar da TUNÍSIA

4.2.1 — Subordinação

Diretamente subordinado ao Secretário de Estado da Defesa Nacional.

4.2.2 — Organização

- um chefe de Corpo
- uma companhia de instrução (formação dos quadros)
- uma seção de esportes equestres
- uma seção de esportes náuticos

4.2.3 — Instalações

Adaptação do velho quartel do BARDO, que foi a antiga Academia Militar, caserna esta transformada em Centro Esportivo e grupando o seguinte:

- uma sala de boxe e "power training"
 - uma sala de halterofilismo e ginástica
 - piscina aquecida
 - quadras de basquetebol e vólibol
 - campo de futebol
 - pistas de atletismo e pentatlo militar
 - estandes de tiro
 - percurso equestre
 - um edifício com centro médico-esportivo completo, podendo alojar 172 homens no segundo andar, tendo no térreo os refeitórios.
- Há ainda uma sala de conferências e cinema e local de descanso para os homens, com TV, revistas, jornais e jogos.

4.3 — Pelotões Esportivos da FINLÂNDIA

4.3.1 — Subordinação

Diretamente subordinados ao Ministro da Defesa.

4.3.2 — Organização

Os pelotões são em número de quatro, situados em diferentes localidades: os de esporte de verão estacionados perto de HELSINQUE, os que praticam os esportes de inverno ao norte e este do país.

Cada pelotão tem como comandante um oficial e dois outros servindo como treinadores, geralmente de larga prática. Há ainda número variável de graduados, que são monitores.

4.3.3 — Os pelotões estão divididos da seguinte maneira:

- 1º pelotão — atletismo, futebol e tiro: 43 homens.
- 2º pelotão — ginástica, basquetebol, natação, remo e pentatlo: 42 homens

- 3º pelotão — esqui: 30 homens.
- 4º pelotão — patinadores e hóquei: 19 homens.

Os atletas acima foram selecionados entre mais de 300 candidatos, tendo como base seus resultados nos diversos esportes.

4.3.4 — Instrução

A finalidade máxima dos pelotões é desenvolver os homens que foram aceitos como soldados nos pelotões ao ápice de suas capacidades esportivas, sem descuidar o seu preparo militar.

É dedicada especial atenção à aquisição da força em adição ao treinamento especializado normal.

De 20 a 50% do tempo de serviço é utilizado no treinamento esportivo.

O tempo de duração do serviço é o ordinário, indo de oito a onze meses.

4.4 — Centro Esportivo das Forças Armadas Marroquinas

4.4.1 — Subordinação

Diretamente subordinado ao Ministro da Guerra.

4.4.2 — Organização

- um comandante do Centro
- um diretor técnico
- uma companhia de serviços
- equipes representativas de andebol, basquetebol, futebol e atletismo.

4.4.3 — Instalações

Fica situado em RABAT e conta com:

- campos de futebol
- quadras de basquetebol, vólibol e tênis
- pista de atletismo
- piscina
- estande de tiro

Há ainda várias salas de instrução e uma de conferências.

Como departamento médico encontramos:

- uma pequena enfermaria
- um pequeno laboratório
- uma sala de radioscopia

- uma sala de tratamentos diversos com aparelhos de electrocardiograma, ultra-som, ultravioleta, ondas-curtas, infravermelho e reanimador.
- uma farmácia bem sortida

4.4.4 — As finalidades do Centro são:

- trabalhar em benefício das várias Confederações Esportivas
- formar os quadros especializados
- treinar e selecionar equipes militares
- treinar unidades especiais de comandos
- trabalhar em benefício de hospitais militares.

5 — CONSIDERAÇÕES GERAIS

— Considerando o potencial humano e a disponibilidade de técnicos militares de alto gabarito no País;

— considerando que nossas Fôrças Armadas já estão habilitadas a organizar e instalar um Batalhão Esportivo no molde dos melhores, já que países de menores recursos como o MARROCOS e a TUNÍSIA o conseguiram;

— considerando que o esporte dentro do esquema mundial atual não comporta mais soluções improvisadas, heróicas e individuais;

— considerando a importância para o Exército e as nossas Fôrças Armadas o aperfeiçoamento físico e técnico de seus homens ministrado em uma unidade dêste quilate;

— considerando que os similares existentes na AMÉRICA, EUROPA e ÁFRICA são também de alto valor militar;

— considerando que a criação desta unidade seria um motivo de orgulho militar e esportivo para as Fôrças Armadas do País;

— e considerando que a sua instalação não acarretaria grandes gastos para a Nação: proponho a criação do Batalhão Esportivo das Fôrças Armadas do BRASIL, nos moldes descritos acima.

